



Santo Padre enviou mensagem aos peregrinos

Peregrinação Aniversária de Junho Santo Padre enviou mensagem aos peregrinos de Fátima

No final da Eucaristia Internacional da Peregrinação Aniversária de Junho, que terminou ao final da manhã de 13 de Junho, o presidente da Peregrinação, D. Josef Clemens, secretário do Conselho Pontifício para os Leigos, endereçou aos peregrinos uma mensagem de saudação do Papa Bento XVI.

“(…) O Santo Padre disse-me: «Quando for a Fátima saúde em meu nome todos os peregrinos de todos os países. Peça-lhe uma oração pelo Papa, para que (o Papa) possa realizar a sua missão de dirigir a Igreja. Peça-lhe que estejam com o Papa», afirmou D. Josef Clemens.

No momento da despedida e bênção final, D. Josef Clemens pediu aos peregrinos que “no regresso aos seus países, aos seus trabalhos, a suas casas, se mantenham unidos na oração e na fé que nos congrega em Cristo Ressuscitado”.

Na homilia, o prelado sublinhou que a mensagem de Fátima “nos introduz na plenitude do tempo” e “resume a mensagem original de Jesus, como apelo à conversão para começar de novo”.

“Em Fátima reúnem-se três coisas: a recordação de Maria, a recordação da Encarnação, como plenitude da história, e a recordação do apelo à conversão como realização e cumprimento pessoal do tempo que nos é dado”, afirmou acrescentando que “o ano de 1917, historicamente, podia ser visto como de crise, como ponto mais baixo do tempo e contudo ele converteu-se em tempo favorável, num ponto culminante do tempo até aos nossos dias”.

Para o Secretário do Conselho Pontifício para os Leigos “contemplar Maria neste lugar da graça, rezar-Lhe o Rosário e suplicar a Sua intercessão materna não significa fugir à realidade, mas abrir-se a uma nova e admirável dimensão da realidade que unifica o nosso tempo, no seu encadeamento, e nos submete, no nosso viver quotidiano, ao supremo domínio de Deus e às exigências dos seus mandamentos”.

D. Clemens nasceu em Siegem, na Alemanha, em 1947. Foi ordenado sacerdote em 1975. Até 2003, durante dezanove anos, foi o secretário pessoal do Cardeal Joseph Ratzinger e foi nesta condição que acompanhou o actual Papa Bento XVI na sua peregrinação a Fátima a 13 de Outubro de 1996.

Inscreveram-se no Serviço de Peregrinos para participar nesta peregrinação 42 grupos de vários países do mundo. No total participaram na Eucaristia principal da peregrinação oito mil pessoas. **Contas do Santuário serão apresentadas em Julho**

No final da Eucaristia foi anunciado aos peregrinos que as Contas do Santuário de Fátima relativas ao ano de 2005, que habitualmente são apresentadas a 13 de Junho, sê-lo-ão na Peregrinação Internacional de Julho. --

Clemens - 13 de Junho de 2006

Homilia de D. Josef
Santuário de Fátima (13 de Junho)

de 2006)

(Gal. 4,4-7; Lc 1,26-38) "Maria na plenitude do

tempo" Caros irmãos no Episcopado e no ministério sacerdotal! Irmãos e Irmãs em Cristo! "Ao chegar a plenitude do tempo, Deus enviou o seu Filho, nascido duma mulher" (Gal. 4,4). A Encarnação teve lugar, no seio de Maria e, na plenitude do tempo, quando o Filho de Deus feito homem deu pleno cumprimento às esperanças e anseios da humanidade. Maria, a "cheia de graça", foi convidada a aceitar conceber e dar à luz o Filho de Deus (Lc.1,26-28), no tempo querido por Deus, no tempo da graça em favor da humanidade. A vida de Maria inscreve-se na plenitude do tempo, quando o Filho de Deus se fez carne, no seu seio virginal. A minha reflexão vai abordar três pontos: 1. Maria ligada à plenitude do tempo que Deus nos concede; 2. A plenitude do tempo como ocasião favorável de conversão; 3. A Mensagem de Fátima introduz-nos na plenitude do tempo. 1. Maria e o Tempo que Deus nos concede Maria e o Tempo entrelaçam-se não só quando Deus escolheu uma mulher para ser a Mãe do seu Filho, mas também, na Oração da Igreja, em que O tempo se liga à memória de Maria que dá ao fluxo do tempo ritmo e direcção. A Igreja reconhece tal ligação e introduz orações em louvor da Mãe de Deus, nos momentos fulcrais da vida humana, de manhã, ao meio-dia e à noite, como no final do Ofício Divino, nas "Completas ". A Oração da Igreja sublinha o encadeamento do tempo com as festas e memórias de Maria, desde a Solenidade da Mãe de Deus, no início do ano, às outras festas marianas como a Anunciação, a Visitação, a Assunção ao Céu e a Imaculada Conceição. Porque é que Maria aparece assim tão ligada à oração da Igreja? 1. A razão fundamental está no acontecimento da Encarnação, em que a Virgem, no tempo determinado por Deus, acredita, aceita, de alma e coração, ser escolhida para conceber e receber, no seu seio, "por obra e graça do Espírito Santo", o Filho do Eterno Pai. O Sim de Maria: "Eis a escrava do Senhor, faça-se em mim segundo a Tua palavra" (Lc 1,38) liga o tempo e a eternidade. A Palavra Eterna, de que fala S. João, no Prólogo do Evangelho (Jo 1,2) penetra em Maria e no tempo mediante o Sim da Mãe de Deus. Em Maria, tempo e eternidade se entrelaçam. Ao pensar e recordar Maria pensamos em Deus, que, no seio de Maria, se fez homem e entrou no tempo humano. A recordação de Maria, na oração, orienta o nosso olhar para a eternidade. Vivendo ainda, na terra, na turbulenta engrenagem do tempo, saboreamos o valor da eternidade, sem, com isto, voltar as costas ao mundo e ao tempo, que assim, para nós, adquire densidade e significado salvífico. Vendo tudo, à luz da eternidade, recebemos, nas nossas mãos, o metro padrão para contar, apreciar e valorizar o tempo que o Senhor nos concede, de modo a fazer dele tempo de graça. Maria tem consciência da sua missão única na história da salvação. Aceita a Vontade de Deus, no momento da Encarnação. Permanece aberta ao eterno e essencial, ao que Deus quer dela. No encontro com Isabel, que a exalta dizendo: "bem-aventurada és tu que acreditaste, porque se vai cumprir tudo o que te foi dito da parte do Senhor" (Lc 1,45), Maria devolve tudo a Deus e responde: "A minha alma glorifica o Senhor e o meu espírito se alegra em Deus meu Salvador" (Lc 1,46). Maria orientou o olhar de Isabel para Deus, origem de todo o bem, e abre o nosso olhar para o essencial, para o que, no tempo, permanece válido e digno de ser apetecido por nós, chamados a crescer na santidade. Esta transparência e orientação para Alguém que nos ultrapassa, é a grande nota distintiva da santidade. O santo reflecte, é transparência de Alguém infinitamente maior que ele e deixa de viver para si e de girar

à volta de si. O santo vive mergulhado em Deus, de modo que os outros vêem, nele e, através dele, Aquele, para o qual e do qual ele mesmo vive. 2. Maria ensina-nos a apreciar o tempo e a contar os dias. Reza o Salmista: "Ensina-nos Senhor a contar bem os nossos dias, para obtermos a sabedoria do coração" (S. 89,12). Maria, mestra de oração, ensina a contar os dias, porque é a "sede de sabedoria", detentora da Sabedoria do coração. Ensina a viver, a apreciar e contar o tempo que nos é oferecido, para a santificação e conversão, as quais passam pela adesão à palavra e à vontade de Deus. Observa S. Lucas: "Maria conservava todas estas coisas ponderando-as no seu coração" (Lc 2,19). Maria aprofunda o que viu e experimentou, procura a dimensão oculta da eternidade, a dimensão de Deus, presente no tempo. E nisto consiste a sabedoria do coração! Na Oração do Rosário, no seu ritmo repetitivo de louvor e invocação, ao recordar os acontecimentos da história da salvação, peregrinamos para além de nós, contemplando aquilo que permanece e vale a pena. Assim damos ao tempo uma medida e uma conexão. E assim, o pensar em Maria é recordar, na "plenitude do tempo", a junção do tempo e da eternidade.

2. A plenitude do tempo como ocasião favorável de conversão Não só Paulo aos Gálatas fala da "plenitude do tempo", mas também Jesus, no início do Evangelho de Marcos, ao dizer: "Completo-se o tempo e o Reino de Deus está próximo: arrependei-vos e acreditai no Evangelho" (Mc 1,15). Conversão e Fé constituem a resposta apropriada da pessoa humana à vinda do Reino de Deus na plenitude ou no completar do tempo. A resposta de Maria ao Anjo é resposta de fé ao intérprete da Vontade de Deus." Eis a escrava do Senhor; faça-se em mim segundo a tua palavra"(Lc 1,38). Aqui e agora, o mesmo é pedido a cada um de nós! Maria recorda a proximidade do Reino de Deus e a "plenitude do tempo" como ocasião favorável a aproveitar para acreditar no Evangelho, aceitando a sua mensagem de conversão e submissão à vontade de Deus. Na pregação da conversão, Deus oferece-nos o momento favorável, em que podemos assimilar a graça operada na plenitude do cumprimento do tempo concedido a cada um de nós. Ao conceder o tempo, a ocasião favorável, Deus dá lugares e momentos extraordinários para a Ele nos consagrarmos. Um desses lugares é Fátima e um desses momentos, evocativos da plenitude do tempo, foi aquele dia 13 de Maio de 1917, como o é, hoje, para nós, este dia 13 de Junho. O dia 13 de Maio de 1917 foi para os pastorinhos o momento favorável, assim como este dia se pode converter em ocasião favorável de graça, neste tempo em que descobrimos o que é verdadeiramente decisivo, importante e digno de ser encontrado e vivido, realizando a nossa conversão e consagração na fé, sujeitando-nos ao supremo domínio e vontade de Deus. 3. A mensagem de Fátima introduz-nos na plenitude do tempo. Em Fátima reúnem-se três coisas: a recordação de Maria, a recordação da Encarnação, como plenitude da história, e a recordação do apelo à conversão como realização e cumprimento pessoal do tempo que nos é dado. O ano de 1917, historicamente, podia ser visto, como de crise, como "ponto mais baixo do tempo" e contudo ele converteu-se em tempo favorável, num ponto culminante do tempo até aos nossos dias. A mensagem de Fátima resume a mensagem original de Jesus, como apelo à conversão, a começar de novo. A mensagem de oração e penitência aos Pastorinhos vem encadeada e introduzida no ritmo do tempo, em todas as seis aparições da Virgem Santíssima. Mediante a nossa resposta e regular memória das aparições de Maria no dia 13 de cada mês, principalmente nos meses de Maio até

Outubro, esta intervenção, esta solicitude da Mãe de Deus e nossa Mãe Celeste passa a incorporar-se e a ordenar-se no ritmo deste tempo que é o nosso. A recordação de Maria, a adesão ao seu pedido de oração e conversão, que ressoou, aqui, em Fátima, reconduz-nos e convida-nos a encarar com seriedade o apelo evangélico, que "na plenitude do tempo" ressoa hoje para nós, deixando-nos mover e transformar interiormente pelo apelo divino à conversão. Deus, aqui e agora, a cada um de nós, estende a mão através de Maria! Os três Pastorinhos Lúcia, Francisco e Jacinta, aqui, na "Cova da Iria", apertaram cheios de fé essa mão estendida de Deus através de Maria e são eles próprios, hoje, a encorajar-nos a fazer o mesmo. O Rosário, recomendado na mensagem de Fátima, é oração cadenciada, a saborear o tempo da graça que nos é dado, ajustando-se às necessidades e à própria regularidade do respirar, de modo que nessa oração recebemos a paz, a consistência e também a alegria e a confiança absolutas. Contemplar Maria neste lugar da graça, rezar-lhe o Rosário e suplicar a sua intercessão materna não significa fugir à realidade, mas abrir-se a uma nova e admirável dimensão da realidade que unifica o nosso tempo, no seu encadeamento, e nos submete, no nosso viver quotidiano, ao supremo domínio de Deus e às exigências dos seus mandamentos. - Pedindo a intercessão de Maria, queremos e desejamos introduzir e fazer ressoar no tempo que nos é concedido a mensagem de Fátima e as suas exortações à oração, à reparação e à penitência. - Queremos, aqui e agora, e dum modo especial, recordar o Papa João Paulo II que passou a sua vida terrena, conduzido pela mão de Maria e colocou o seu tempo e ministério apostólico sempre nas suas mãos e nas mãos do Pai. - Queremos pedir a Deus para que em tudo o que experimentamos e realizamos, Ele nos ajude sempre a orientar o olhar para a Sua vontade, como fez a Sua e nossa Mãe Santíssima. - Supliquemos ao Senhor que nos ajude a contar os nossos dias e a crescer na sabedoria de coração, de modo que tudo o que nos foi concedido, enquanto vivemos no tempo, se converta em ocasião e em tempo favorável, de graça e de conversão. - Que o Senhor nos conceda a graça de participar na histórica plenitude do tempo, chamados, como somos, a encontrar e a saborear a sua perfeição e plenitude definitivas, na casa do Pai. Ámen!

---- **Arquivo/Apresentação da Peregrinação:**

Tema: "Se alguém escandalizar um destes pequeninos" (Mt 18, 6) Presidente: D. Josef Clemens, secretário do Conselho Pontifício para os Leigos. D. Clemens nasceu em Siegem, na Alemanha, em 1947. Foi ordenado sacerdote em 1975. Até 2003 foi o secretário pessoal do Cardeal Joseph Ratzinger (Papa Bento XVI). É actualmente, desde Novembro de 2004, secretário do Conselho Pontifício para os Leigos. Programa Dia 11 - Peregrinos a Pé

15h00 - Encontro, no salão da Casa de Retiros de N.S.das Dores (junto ao Posto de Socorros).

18h30 - Missa, na Basílica. Dia 12

MISSAS, em português, na Basílica:

- 07h30, 09h00, 11h00 e 12h30.

08h30 - VIA-SACRA, aos Valinhos, partindo da Capelinha e terminando na Capela do Calvário Húngaro, com a Eucaristia. (Pedimos aos grupos que se abstenham de fazer via-sacra própria, entre as 08h30 e as 10h00, para não perturbar a oficial).

MISSAS em línguas, na Capelinha:

07h30 - Deutsch (Alemão)

08h30 - English (Inglês).
09h30 - Français (Francês).
10h30 - Español (Espanhol).
11h30 - Nederlands (Neerlandês)
12h30 - Italiano (Italiano)
13h30 - Po Polsku (Polaco)
16h30 - MISSA com a participação dos doentes, no Recinto, e PROCISSÃO EUCARÍSTICA.
18h30 - INÍCIO OFICIAL DA PEREGRINAÇÃO, na Capelinha. 21h30 - Bênção solene de velas e ROSÁRIO, na Capelinha, e PROCISSÃO DE VELAS.
22h30 - EUCARISTIA, no Altar do Recinto. Dia 13 Noite de Vigília
00h00 às 02h00 - Adoração ao SS.mo Sacramento.
02h00 às 03h30 - Via-sacra.
03h30 às 04h30 - Celebração Mariana.
04h30 às 05h30 - Missa.
05h30 às 07h00 - Adoração com Laudes do SS.mo Sacramento.
07h00 - PROCISSÃO EUCARÍSTICA. 09h15 - ROSÁRIO, na Capelinha.
10h00 - PROCISSÃO, EUCARISTIA, BÊNÇÃO DOS DOENTES, CONSAGRAÇÃO E ADEUS.

www.fatima.pt/pt/news/santo-padre-enviou-mensagem-aos-peregrinos